



ARQUIDIOCESE DE
PORTO ALEGRE



**Avançar na missão:
nossas famílias têm
sede de quê?**

Tornada  *Arquidiocesana IVC*

Apresentação

“Avançar na missão”. A Igreja é essencialmente missionária! Ela existe para evangelizar.

Os discípulos e discipulas do Senhor participam ativamente da missão de educar as novas gerações na fé. Trata-se da missão de proporcionar a todos o contato com Jesus Cristo, convidando-os ao seu seguimento.

Estamos nos convencendo de que não basta oferecer aos adolescentes e jovens um itinerário de iniciação à vida cristã. Urge mostrar também aos pais e demais familiares que Jesus é luz para nossos passos vacilantes em meio a um mundo marcado por contradições. Esse é o caminho para renovar nossas comunidades! Não basta que os catequizados recebam os sacramentos; é necessário que realizem um itinerário na fé, iluminados pelo Evangelho do Crucificado-Ressuscitado. Somente, assim, estarão sendo verdadeiramente iniciados na vida de Cristo, no modo de viver de Cristo.

Trata-se de um caminho! Caminho diz de movimento! Caminhar, realizar um caminho, indo ao encontro dos afastados e indiferentes. Jesus nos envia em missão. Missão é compartilhar a experiência do acontecimento do encontro com Cristo, testemunhá-lo e anunciá-lo de pessoa a pessoa, de comunidade em comunidade e da Igreja a todos os confins do mundo (At 1,8).

O ser missionário não se esgota num fazer, mas é antes de tudo ser presença amiga, amorosa, fraterna, profética e crítica, capaz de manifestar e anunciar o amor e a misericórdia de Deus nas próprias ações, palavras e testemunho de vida. Não seria disso que o mundo tem sede? Não seria desse modo de ser que as famílias sentem necessidade? Portanto, avancemos na missão! Não nos fechemos e acomodemos em nossos grupos, mas tenhamos coragem de ir ao encontro de todos, sem distinção ou preconceito, pois o Senhor não fez distinções. Ele acolhe a todos, homens e mulheres de boa vontade!

Porto Alegre, 08 de julho de 2018

+ Jaime Spengler
Dom Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre



Programação

- 8h** **Acolhida**
- 8h30** **Oração Inicial (Jo 4, 5-42)**
- 9h** **Abertura: Jornada Arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã**
Palavra do Arcebispo Metropolitano, Dom Jaime Spengler
- 9h15** **1ª Reflexão: *Desafios e oportunidades para o querigma hoje***
Assessor: Gabriel Perissé
- 10h** **Rito da entrega da Palavra**
- 10h15** **Animação musical**
- 10h25** **2ª Reflexão: *Catequistas em saída: ir ao encontro do outro, já!***
Assessor: Dom Leomar A. Brustolin
- 11h15** **Rito de aspersão da água**
- 11h45** **Animação musical e avisos**
- 12h** **Almoço**
- 13h** **Momento Cultural**
- 14h** **3ª Reflexão: *Avançar na missão: um cuidado especial com as famílias***
Assessores: Pe. Fabiano e Ir. Maria Aparecida
- 15h** **Rito de assinalação da cruz**
- 15h30** **Celebração Eucarística**
- 16h30** **Encerramento**

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O QUERIGMA HOJE

Gabriel Perissé

Leigo engajado, catequista de adultos, mestre em Teologia,
membro da Comissão Arquidiocesana de Educação.



“Querigma” é palavra grega que se encontra nos textos bíblicos e significa “proclamação em alta voz”. É a partir do querigma que se pode pensar em iniciação à vida cristã. O querigma é o primeiro anúncio. O querigma é o início do início. O querigma traz a mensagem inicial que ilumina o caminho a ser trilhado.

O que é anunciado neste anúncio? É anunciado o cerne, o núcleo central do cristianismo. E quem anuncia, por outro lado, recebeu de Deus e da Igreja a missão legítima para suscitar a fé em todas as pessoas, mediante uma palavra cheia de fé, de esperança e de amor.

Quem anunciava no passado era, por exemplo, o oficial das monarquias medievais que informava aos reis como estavam se desenrolando as batalhas, ou era o “jornalista” sem papel e sem internet que noticiava em voz alta algo no meio da praça pública, ou era o portador de mensagens que atravessava longas distâncias a pé ou a cavalo, o pai dos carteiros.

Há vários sinônimos para “anunciador”: embaixador, emissário, núncio, mensageiro, portador, pregoeiro, propagandista, proclamador, defensor, precursor. E o que nós, como embaixadores, mensageiros e precursores, temos a comunicar?

Nós anunciamos a grande notícia! A notícia mais importante e entusiasmante que alguém poderia trazer para outro alguém. A notícia é esta: a humanidade foi redimida por Jesus Cristo. Ele morreu numa cruz, ressuscitou ao terceiro dia, e tornou-se salvação para todos os seres humanos que o acolherem.

A vontade de quem faz este anúncio é uma vontade generosa, isto é, uma vontade capaz de gerar possibilidades de conversão. Em sua “exposição” em Cesareia, diante do governador da Judeia, Pórcio Festo, do tetrarca Herodes Agripa, e de vários cortesãos, Paulo de Tarso afirmou querer que todos ali se convertessem: “Disse então Agripa a Paulo: ‘Por pouco não me persuades a fazer-me cristão!’ E Paulo respondeu: ‘Quisera Deus que, por pouco e por muito, não somente tu, mas todos os que aqui me ouvem se fizessem hoje tal como eu sou... exceto por estas algemas!’” (At 26, 28-29)

João Batista clamava no deserto (cf. Mt 3,13), preparando os seus ouvintes para receberem aquele que iria anunciar a boa-nova aos pobres, ou seja, evangelizá-los; que iria anunciar aos prisioneiros a redenção, ou seja, libertar os pecadores da morte eterna (cf. Lc 4, 18-19).

Mais tarde, a originalidade e a vitalidade do primeiro anúncio apostólico estão patentes nos Atos dos Apóstolos. Transparece ali o desejo ardente de difundir a mensagem. E nesta mesma linha, expressando o sentimento de uma multidão inumerável de cristãos, ontem e hoje, Paulo escreveu: “Anunciar o Evangelho não é glória para mim; é uma obrigação que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!” (1 Cor 9, 16).

Anunciar não é se anunciar

Evidentemente, a última coisa que se espera de um anunciador é que ele venha anunciar suas próprias ideias, fazer propaganda de seus próprios talentos ou de sua própria pessoa. O mensageiro só existe porque existe a mensagem que lhe foi confiada. O evangelizador só existe porque existe o Evangelho que lhe foi transmitido. O apóstolo só se reconhece como apóstolo porque alguém o enviou. E isso tudo porque fomos escolhidos antes de fazer a nossa escolha. Ninguém pode se autoenviar, do mesmo modo que ninguém pode se autobatizar, ou se autocrismar.

Um dos maiores desafios de quem se dedica a anunciar a boa-nova consiste em sair de si e do próprio comodismo para fazer ressoar a mensagem *chocante* do Evangelho. Se não conseguimos perceber o quanto esta mensagem é impactante (e até, para muitos ouvidos, escandalosa), talvez já tenhamos nos acostumado com o Evangelho. Em lugar de uma boa-nova, temos apenas uma boa-rotina. A palavra “rotina” vem do latim medieval *rupta* (que chegou ao espanhol como *rutae* ao português como rota), caminho aberto por animais e pessoas, que com o tempo virou chão batido, destituído do seu caráter inicial de irrupção, de algo inesperado e impensável.

O querigma não é algo rotineiro. Não é uma coisa passada e ultrapassada, coisa batida, desgastada, vulgarizada. É, ao contrário, sempre algo novo para o dia de hoje. Algo para ser descoberto hoje como novidade renovadora de nosso coração, de nossa mente e de nossa conduta. Não faz sentido, e será ineficaz, querer que os outros se convertam, se nós não nos convertermos diariamente. Ou, em outras palavras: não posso evangelizar se eu não me deixar evangelizar.

Sem dúvida, o problema não está apenas em quem anuncia e naquilo que é anunciado. Também é verdade que muitos dos nossos interlocutores rejeitam por antecipação o querigma, ou sequer estão dispostos a discutir no diapasão da profundidade ou da transcendência.

Quem anuncia, portanto, além de não se anunciar, necessita de novo sair de si na direção do outro para compreender melhor os motivos pelos

quais tantos dos nossos contemporâneos se recusam a ouvir aquela voz que, mesmo clamando nos areópagos modernos, parece ressoar no deserto do absurdo.

O entusiasmo querigmático

Quando o caminho perde novidade, a rota passa a ser uma derrota. Daí a necessidade de recuperar o entusiasmo querigmático! Recuperar o ponto de exclamação! Aprender a dizer as coisas de sempre de um modo atraente e empolgante, tendo em vista a realidade concreta do nosso tempo e as necessidades de nossos interlocutores.

Anunciar não é gritar, certamente. O ponto de exclamação está aí para dar ênfase às nossas palavras. Trazendo um pouco mais de etimologia neste breve texto, é bom saber que “entusiasmo”, em grego, significava estar “mergulhado no divino”, algo bem diferente da euforia, que leva à mera dispersão.

Não se combate a rotina com doses de exaltação, forçando uma alegria artificial. Evitamos a disforia da rotina e a euforia transitória quando experimentamos - pela oração pessoal e em comunidade, pela leitura meditada da Bíblia, pela vida sacramental, pela formação continuada (leituras, cursos, palestras etc.), pelo conhecimento prático dos valores cristãos - o que há de desconcertante na mensagem e na pessoa de Jesus Cristo.

Para apresentarmos aos outros o núcleo essencial do Evangelho, portanto, precisamos, pessoalmente, redescobrir o amor imprevisível de Jesus, que por sua vez demonstrou, em sua Paixão, Morte e Ressurreição, como é igualmente extraordinário e incalculável o amor do Pai por seus filhos.

Mergulhando no amor divinamente humano de Jesus, sentiremos renovar-se em nós, diariamente, o entusiasmo autêntico, que nos faz vencer a insegurança, a vaidade, a falta de criatividade, a tristeza, o pessimismo, a ansiedade, e outros tantos obstáculos ao anúncio do Evangelho.

Esta é uma das possibilidades ao nosso alcance: se nós nos encantarmos sempre e de novo por Jesus Cristo, estaremos preparados para, com a ajuda do Espírito Santo, falar com as pessoas de modo que elas se sintam motivadas a pedir a graça de Deus, como nesta passagem dos Atos dos Apóstolos, que reproduz o diálogo entre Felipe e o eunuco:

“E o Eunuco disse a Filipe: “Peço-te que me expliques de quem o profeta está dizendo: ele fala de si mesmo ou se refere a algum outro”? Então Filipe começou a falar e, partindo dessa passagem da Escritura, anunciou-lhe Jesus. Eles prosseguiram o caminho e chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco disse: “Aqui temos água. Que impede que eu seja batizado?” (At 8, 34-36)

CATEQUISTAS EM SAÍDA: IR AO ENCONTRO DO OUTRO JÁ!

Dom Leomar Brustolin
Bispo Auxiliar de Porto Alegre



1. Leitura do Livro dos **Atos dos Apóstolos 8, 26-40**.

2. QUEM É FILIPE? Diácono na Igreja nascente que recebe a ordem de ir para a estrada que vai de Jerusalém para Gaza, em direção ao Egito e daí para a Etiópia. O anjo personifica a vontade Deus. A iniciativa de toda missão é de Deus. Ele quer, ele orienta e encaminha. Ele primeira. A iniciativa da catequese é de Cristo.

3. VAI AO DESERTO – os desertos de hoje – quais são? Jovens, crianças, adultos, famílias, idosos, situações especiais. Ao sair de onde estamos, muitas vezes passamos pelo caminho do deserto da incompreensão dos outros e da família, do desafio de ter que conviver em comunidade. **LEVANTAR** – obriga a se desinstalar, sair da situação cômoda, sair do fracasso e do desânimo. **IR** – aproximar.

4. No ano 2000 o Cardeal Bergoglio escreveu aos catequistas de Buenos Aires, convidando-os a serem “catequistas em saída”, dizendo: “façam que outros creiam no Evangelho. Vindo até vós, vindo o que fazem, o que dizem, como sentem e como amam, creiam no Evangelho”.¹

5. QUEM É O MINISTRO ETÍOPE? A Etiópia ou Núbia ficava ao sul do Egito e era a porta da África. Era governada por rainhas que tinham o título de Candace (rainhas guerreiras do Reino de Méroe). O etíope é negro, escravo e eunuco, isto é, um homem castrado para servir uma rainha, segundo o costume do tempo. Era um alto funcionário, um ministro, mas escravo. Ele tinha ido a Jerusalém, mas no Templo um eunuco não podia frequentar as reuniões. (cf. Dt 23,2). Ele adorava o Deus de Israel e conseguira comprar em Jerusalém uma Bíblia em grego. Lia o profeta em voz alta, como era costume na época. Lia Isaiás 53, 7-8 que era uma das passagens preferidas pelos primeiros cristãos para compreender Jesus. Trata da humilhação e exaltação do Servo de Deus, morto por procurar a justiça, mas que Deus o ressuscita e lhe dá muitos seguidores.

6. O Espírito disse a Filipe: “Aproxime-se e o acompanhe.”

7. APROXIMAR – cabe ao catequista aproximar-se dos desertos, especialmente daqueles que ninguém procura. **ACOMPANHAR** – significa ver, escutar, caminhar junto. Não significa anunciar primeiro, antes é preciso perceber a pessoa e suas necessidades.

¹ BERGOGLIO. Jorge Mário. *Queridos catequistas*. Cartas, homilias y discursos. p.9.

8. Em 2003 o futuro Papa Francisco, abordou a pedagogia da presença, caracterizada pela capacidade de acolhida, cuidado do outro e empenho para que ninguém fique à margem do caminho. Ele escreveu: “te convido a renovar tua vocação de catequista e colocar toda tua criatividade em “saber estar” próximo de quem sofre, realizando uma “pedagogia da presença”, para que a escuta e a proximidade não sejam apenas um estilo, mas um conteúdo da catequese”.²

9. Filipe perguntou: «Você entende o que está lendo?» O eunuco respondeu: «Como posso entender, se ninguém me explica?»

10. CORRER – é preciso correr para alcançar a pessoa. PERGUNTAR – interessar-se: germe do querigma. COMO POSSO ENTENDER? – é preciso caminhar com o outro, ir ao encontro dos afastados, perceber suas perguntas, caso contrário ficamos dando respostas para perguntas que não estão sendo feitas e geralmente não respondemos às novas questões que se impõem.

11. NINGUÉM ME EXPLICA – Muitas pessoas ficam apenas com uma prática religiosa que pouco se baseia na Palavra, apoiam-se mais em crenças, lendas, credências, tradições.

12. Em 2010 o Cardeal de Buenos Aires escreveu aos catequistas: “é bom recordar que essa criança, jovem ou adulto que Deus coloca em nosso caminho, não são vasilhas que devemos encher de conteúdos e nem são pessoas que devemos conquistar. O Senhor já habita em seus corações, já que sempre ele nos precede, nos “primeira”.³

13. Filipe sobe e a senta-se junto a ele. A passagem da Escritura era esta: «Ele foi levado como ovelha ao matadouro... O eunuco disse: «Por favor me explique...»

14. Filipe escutou o eunuco, por isso pode anunciar. O eunuco, por sua vez, escutou a Filipe. Escutar e ouvir são sinônimos, contudo, escutar nem sempre é ouvir. Muitos ouvem, mas nem todos escutam. As pessoas com deficiências auditivas não ouvem, mas podem escutar. O ato de ouvir tem uma conotação dos sentidos, pertence à audição. Escutar é uma atitude interior, mas profunda e exigente. Escutamos sem precisar ouvir. A escuta é muitas vezes silenciosa, não verbal, gestual, etc. Poder-se-ia dizer metaforicamente, que se ouve mais com o ouvido e se escuta mais com o coração.

15. EIS O MISTÉRIO PASCAL: Em Cristo Deus amou a humanidade e todo que acolhe Cristo recebe a salvação. ANUNCIAR JESUS – querigma, anunciar quem é Jesus, o amor que ele revelou, a salvação que promete como dom do Pai, pelo Filho no Espírito. Como Filipe, precisamos mostrar que Cristo sacia toda sede da humanidade, mas é o Cristo Crucificado Ressuscitado. Não podemos anunciar outro Cristo. Explicar as Escrituras é buscar o sentido da História da Salvação na nossa história concreta. É preciso narrar, com calma, concretamente mostrar quem é Jesus.

16. “Aqui existe água. O que impede que eu seja batizado?”, “É possível, se você acredita de todo o coração.”, “Eu acredito que Jesus Cristo é o Filho de Deus!”

² BERGOGLIO. Jorge Mário. *Queridos catequistas*. Cartas, homilias y discursos, p.25-27.

³ *Ibidem*, p.73

17. CONTINUAR O CAMINHO: seguir aprofundando e conhecendo mais: catecumenato. **PERGUNTA: O QUE IMPEDE?** – a decisão é da pessoa e não da comunidade, do padre ou do catequista: a pessoa deve querer e pedir e não se pode impor. **É POSSÍVEL SE CRER** – mostrar as condições para ser batizado: crer e acolher o que Jesus pede, mesmo que a pessoa não esteja pronta (depois virá a mistagogia). **CREIO EM JESUS CRISTO, FILHO DE DEUS** – síntese do que significa ser discípulo e conformar a vida segundo Ele.

18. A catequese primitiva terminava com o Batismo. Filipe provavelmente falou disso para o etíope. Filipe diz: Nada impede se você acredita de todo coração. É no mais íntimo da pessoa que se decide o compromisso com Jesus. Depende da decisão da pessoa e não do apóstolo e do catequista.

19. O etíope diz: Eu acredito que Jesus é o Filho de Deus. Ele crê e por isso se compromete em testemunhar por palavras e ações quem é Jesus. A pessoa deve querer Jesus, ser discípulo. Isso nem sempre é claro e vem explícito, mas é preciso estar atento e acolher.

20. Filipe batizou o eunuco. O Espírito arrebatou Filipe. O eunuco prosseguiu sua viagem, cheio de alegria.

21. BATIZAR – iniciar a pessoa no mistério pascal, torná-la discípula. **DESAPARECER** – o catequista não atrai para si, mas para Cristo, pois a pessoa precisa se vincular a Jesus em comunidade, mas não confundir a amizade com o seguimento. **PROSSEGUIR O CAMINHO CHEIO DE ALEGRIA** – quem encontrou Jesus encontrou o que havia de melhor possível nesta vida, por isso se alegra. A conversão e o batismo levam a uma nova vida confirmada pela alegria, sinal da satisfação de Deus e do ser humano.

22. A ousadia querigmática supõe uma “igreja em saída”, afinal não é possível propor uma catequese alheia às periferias geográficas e existenciais: prefiro mil vezes uma Igreja acidentada que uma Igreja doente! Prefiro uma Igreja, um catequista que corra corajosamente o risco de sair, que um catequista que estude, saiba tudo, mas sempre fechado: este está doente.⁴

23. A renovação catequética exige uma conversão pastoral que supere uma pastoral de manutenção. Assim será possível enfrentar as transformações culturais que dificultam a transmissão da fé às novas gerações. Somente uma catequese essencialmente missionária, será capaz de romper as barreiras que impedem a comunicação da fé às diversas periferias geográficas e existenciais que conhecemos. Ir ao encontro do outro já é a urgência da catequese querigmática e mistagógica, afinal Deus sempre nos primeireia.

⁴ FRANCISCO. *Discurso do Papa Francisco aos Catequistas em Peregrinação por ocasião do Ano da Fé e do Congresso Internacional de Catequese*. 27 de setembro de 2013.

AVANÇAR NA MISSÃO: UM CUIDADO ESPECIAL COM AS FAMÍLIAS

Ir. Maria Aparecida Barboza, ICM
Assessora do IVC



Pe. Fabiano Schwanck Colares
Padre referencial IVC



“E passando adiante anunciava a Boa Nova em todas as cidades”.
(At 8, 40)

O encontro com Jesus Cristo transforma nossa vida em missão. Após ter sido batizado, o eunuco com o entusiasmo e encantamento, prosseguiu o caminho alegremente. Do mesmo modo, a mulher Samaritana, vai ao encontro do seu povo para comunicar a alegria do encontro com Jesus. O Papa Francisco nos lembra que a alegria do Evangelho enche o nosso coração e dá sentido a nossa vida. E lembra ainda: um anúncio renovado proporciona às pessoas uma nova alegria na fé e uma fecundidade evangelizadora.

A Iniciação à Vida Cristã é um novo estilo de vida, significa mergulhar numa nova realidade, numa maneira diferente de ver e viver a vida. Configurada como um processo ou um caminho de convívio com Jesus Cristo, mediante a acolhida e meditação das Sagradas Escrituras, e com a comunidade daqueles que creem n'Ele, ou seja, que fazem parte da Igreja, e que ao celebrarem os mistérios da fé, na liturgia, encontram-se comunitariamente com o Salvador do Mundo.

Os novos tempos e cenários questionam nossa maneira de transmitir a fé às novas gerações. Pela fragilidade no anúncio, numa época onde se acentua o crescimento do secularismo e da indiferença religiosa, iniciar a fé hoje, é uma urgência necessária que o novo tempo nos pede. Nós catequistas, temos diante de nós não só a realidade dos catequizandos, mas também suas famílias que são o lugar existencial, teológico, onde a semente da fé, semeada no processo de iniciação ao ser cristão, irá encontrar possibilidade de germinar e produzir frutos. A família é chamada a ser o lugar de iniciação, onde se aprende a rezar e a viver os valores da fé (Doc 107, 199-200). Por isso, queremos ajudar as famílias nesta nobre tarefa.

1. Recordando o caminho: conquistas e vitórias

Após três anos de alinhamento do processo de iniciar novas pessoas no jeito de ser de Jesus, urge diante de nós a necessidade de ampliarmos o horizonte do nosso olhar para alcançarmos, também, aqueles com os quais nossos catequizandos partilham da vida. “Eu e minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24,15). A fé cristã é familiar na sua essência: temos um Pai em comum e somos todos irmãos. As relações dentro da Trindade, entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, são o modelo de relação para nós. O nascimento do Filho de Deus deu-se no seio de uma família. A Igreja na sua natureza manifesta-se numa estrutura de vida fraterna tendo Cristo como cabeça e os Doze como irmãos. Olhando para Jesus Cristo e o seu jeito de ser, cremos que as famílias dos nossos catequizandos podem se beneficiar e ter uma vida mais qualificada na fé.

Acompanhemos com alegria e entusiasmo a partilha das experiências que evidenciam o caminho percorrido: Batismo, Eucaristia e Adultos.

No entanto, antes de apresentarmos o querigma ou a mensagem de Jesus Cristo queremos nos aproximar das famílias dos catequizandos para interagirmos com elas. Deste processo de aproximação, de escuta daquilo que vivem e das suas angústias e sonhos, queremos acompanhá-los propondo, com a graça do Espírito Santo, as respostas às suas indagações existenciais retiradas do Evangelho. Todo ser humano vive à procura de respostas sobre a vida, o sentido dela e sobre o como vivê-la bem. Igualmente as perguntas diante da dor, do sofrimento, de uma perseguição e mesmo da doença e da morte fazem parte do cotidiano de nossas vidas. Jesus é a fonte que pode dar as respostas que saciam. Ele propõe um Projeto de Vida que tem seu núcleo na possibilidade real de o ser humano ter uma relação filial com Deus e fraterna com os demais seres humanos, que na verdade são seus irmãos (Doc 107, n. 96). A integração à comunidade de fé é uma consequência de quem chegou até aqui no processo. Saber alegrar-se e festejar pela chegada de novos irmãos bem como pelas conquistas e momentos importantes da vida é uma marca da alegria do Evangelho e demonstra que somos verdadeiramente família.

Do diálogo com Jesus nasce uma nova planta, um neófito, uma nova pessoa “as coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo” (Gl 13, 27) todas as outras crenças com as quais tivemos contado já não nos dizem mais nada, Jesus Cristo torna-se a novidade que faz um dia ser diferente do outro e nos enche de esperança na expectativa da vida eterna.

O diálogo entre Jesus e a Samaritana iniciou por uma questão humana vivencial, a sede da mulher. Aqui temos um indicativo do modo de proceder de Jesus: Ele vai ao encontro da pessoa, Ele sabe observar a realidade de quem está diante dele e dali sabe “iniciar o diálogo”, sem pressa, confiando no ritmo, no tempo de Deus. Dali vai conversando e revelando a mensagem geradora de vida, sempre de maneira que atrai a atenção da pessoa e a instiga a se questionar e querer mais.

Queremos nos preparar, nós catequistas, para sermos pessoas atentas, com uma sensibilidade para “perceber”, “enxergar” as pessoas. São Paulo afirmou que “para os judeus fiz-me judeu, para os fracos fiz-me fraco para ganhar os fracos [...] tudo isso por causa do Evangelho” (1 Cor 9, 20-23), ou seja, para ganhar as pessoas para Cristo. Para nós o encontro entre duas pessoas ou mais pode ser uma realidade mística na qual Deus age por nós, e o diálogo, o conversar pode ser um instrumento de atração, de “sedução” para Deus.

2. Avançando no caminho: possibilidades e desafios

A transmissão da fé, coração da missão da Igreja, verifica-se através do contágio do amor, onde a alegria e o entusiasmo expressam o sentido reencontrado e a plenitude da vida.

Avançando em nossa caminhada da Iniciação à Vida Cristã, com o objetivo de formar discípulos de Jesus Cristo, queremos, fortalecer a unidade como Arquidiocese de Porto Alegre. Nessa unidade, temos em vista que “fazer da Igreja uma casa da Iniciação à Vida Cristã é um caminho necessário para a evangelização no contexto atual” (Doc. 107, n. 61, CNBB).

Nosso maior desafio e possibilidades para avançar no caminho, passa pela descoberta da beleza do ser cristão em um mundo de grandes transformações e no assumir a vocação batismal numa Igreja missionária. A missão catequética é parte integrante da inserção no conjunto das ações evangelizadoras da Igreja. A Catequese é “ato essencialmente eclesial”. Sua missão consiste em formar verdadeiros e autênticos discípulos missionários de Jesus Cristo.

Tudo isso nos faz pensar num movimento interno e externo que nos faz sair de nós mesmos e ir ao encontro das famílias e, sobretudo daqueles que se afastaram da fé. Aproximar-se das pessoas, acolhê-las e ajudá-las em seu protagonismo.

Somos convidados a potencializar o que já temos e avançar na missão em alguns pontos:

a) Encontros semestrais com as famílias: nosso texto base propõe dois encontros por ano, diferentemente de uma reunião escolar, são momentos mistagógicos, marcados pela interação entre o catequista, os familiares e Deus. Nestes encontros nos utilizamos dos símbolos que apontam para algo mais, para o sobrenatural e recorremos aos ritos, que são ações simbólicas constituídas de gestos, palavras, músicas que mexem não só com as emoções, mas com os afetos que são aqueles que movem as ações. No encontro, o foco não está no fazer, mas sim no Ser e permanecer diante de Deus. Ali, temos a consciência de que Deus vem ao nosso encontro e pode tocar os corações. Por isso, cada detalhe, como diria Santa Teresinha do Menino Jesus, é uma expressão do amor de Deus pelas pessoas. Cuide-se para que o ambiente esteja previamente preparado, limpo, talvez com uma flor. A estética, a beleza, mesmo na simplicidade, demonstra que os convidados estão sendo esperados e acolhidos. O saber acolher, conduzir com delicadeza são atitudes positivas que destoam do mundo acelerado e competitivo em que estamos inseridos. O oferecimento de um chá, de um chimarrão ou cafezinho são práticas muito bem-vindas e que quebram “o gelo” sugerindo um ambiente menos formal. A fé, a certeza de que Deus interage no momento da leitura orante, inspirando ideias, pensamentos e sentimentos nos corações dos participantes, é fundamental e é a parte mais importante do encontro. Essa ação de Deus perdura para o depois do encontro. Os momentos iniciais são como no diálogo de Jesus e a Samaritana, preparam o coração para o momento central. O clima de amizade que se vai criando aos poucos vai aproximando as famílias entre si;

b) Celebrações e Ritos de Entrega: são momentos fundamentais para que toda a comunidade de fé ajude no acolhimento e na manifestação de alegria pela chegada de novas famílias ao convívio comunitário. É necessário preparar as equipes de acolhida, de liturgia para saberem ir ao encontro dessas famílias que, por vezes, estiveram anos afastadas. Com elas é necessário utilizar do ministério de “introdutores” ter alguém que as conduza e sirva de ponto de referência até mesmo para os gestos e ações durante a celebração;

c) Os retiros anuais: Nosso texto base propõe um retiro por ano para cada etapa, estes também podem ser momentos de envolvimento dos familiares em atividades de organização, como maneira de ir engajando-os na vida comunitária e criando laços de amizade mútua, bem como reservar um momento de vigília ou de oração e convívio, só entre eles, seria bem propício (talvez enquanto as crianças estão num ambiente os familiares, por

um período menor de tempo, poderiam vivenciar um momento noutra sala ou no início ou no final do retiro);

d) Possíveis visitas: uma prática muito nobre seria a do catequista conseguir visitar ao menos uma vez as famílias, para uma conversa, um momento de convívio, para uma oração. Ali se poderia perceber e conversar sobre a vida da família, poderia, também, ser uma oportunidade de se identificar se a paróquia ofereceria uma maneira de ajudar a família convidando-a para participar de alguma pastoral ou movimento próprio de casais, ou para jovens ou crianças;

e) Encontro semanal: sabemos que muitos pais deixam os filhos nos portões da comunidade, mas o fato de o catequista estar aguardando as crianças, de acenar para os familiares e tentar interagir com aqueles que vêm até ele (com breves conversas), é algo louvável. São pequenas ações que vão gerando proximidade, familiaridade.

Agimos inspirados e impulsionados pelo Espírito Santo, Ele é o precursor da Iniciação à Vida Cristã porque nos motiva, encoraja, capacita e prepara o coração daqueles que iremos ao encontro. Ele nos acompanha, a nós e aos nossos interlocutores, dando-nos “olhos para vermos” os mistérios de Deus e progredirmos na presença d’Ele. É Ele o continuador, Aquele que faz a semente da fé plantada crescer e se desenvolver. Uma vez que a pessoa seja conectada, “enxertada” à videira, à parreira que é Cristo, ela aprenderá a necessidade de cultivar a oração pessoal, a oração comunitária e litúrgica como instrumentos fundamentais para se continuar bebendo da “seiva da vida” (Doc. 107, n. 105).

E, com o Papa Francisco, suplicamos “Virgem e Mãe Maria, (...) alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados para levar a todos o Evangelho da vida que vence a morte. Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos, para que chegue, a todos, o dom da beleza que não se apaga. (...) Mãe do Evangelho vivente, manancial de alegria para os pequeninos, rogai por nós. Amém! Aleluia!” (EG n. 288).

Na alegria discipular e na pertença eclesial, continuemos avançando no caminho. “Os desafios existem para ser superados. Sejamos realistas, mas sem perder a alegria, a audácia e a dedicação cheia de esperança. Não deixemos que nos roubem a força missionária!” (EG 109).

01. O NOSSO OLHAR Taizé

O nosso olhar se dirige a Jesus, o
nosso olhar se mantém no Senhor.

02. Ó PAI SOMOS NÓS O POVO

ELEITO

Letra e Música: José Freitas Campos

**/: Ó Pai somos nós o povo eleito,
que Cristo veio reunir! :/**

1. Pra viver da sua vida, aleluia! O
Senhor nos enviou, aleluia! 2. Pra ser
Igreja peregrina, aleluia! O Senhor
nos enviou, aleluia! 3. Pra ser sinal
de salvação, aleluia! O Senhor nos
enviou, aleluia! 4. Pra anunciar o
Evangelho, aleluia! O Senhor nos
enviou, aleluia! 5. Pra servir na
unidade, aleluia! O Senhor nos
enviou, aleluia! 6. Pra celebrar a sua
glória! O Senhor nos enviou, aleluia!
7. Pra construir um mundo novo,
aleluia! O Senhor nos enviou,
aleluia! 8. Pra caminhar na
esperança, aleluia! O Senhor nos
enviou, aleluia!

03. TENDE COMPAIXÃO

Pe. José Weber

S: Tende compaixão de nós, Senhor.

T – Por que somos pecadores!

S: Manifestai, Senhor, a vossa
misericórdia!

T – E dai-nos a vossa salvação!

P.... /. **T: Amém**

S - Senhor, tende piedade de nós!

T - Senhor, tende piedade de nós!

Cristo, tende piedade de nós!

T - Cristo, tende piedade de nós!

Senhor, tende piedade de nós!

T - Senhor, tende piedade de nós!

04. GLÓRIA Fábio Roniel - Eliana Ribeiro

Glória a Deus nas alturas. E paz na
terra aos homens por Ele amados!
Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai
todo poderoso. Nós vos louvamos.
Nós vos bendizemos. Nós vos
adoramos. Nós vos glorificamos, Nós
vos damos graças, por vossa imensa
glória. Senhor Jesus Cristo, Filho
Unigênito. Senhor Deus, Cordeiro de
Deus, Filho de Deus Pai. Vós que
tirais o pecado do mundo, tende
piedade de nós. Vós que tirais o
pecado do mundo, acolhei a nossa
súplica. Vós que estais à direita do
Pai, tende piedade de nós! Só vós
sois o Santo. Só vós o Senhor. Só vós
o Altíssimo, Jesus Cristo. Com o
Espírito Santo /na glória de Deus Pai.
Amém!/
05. SALMO 122

05. SALMO 122

Os nossos olhos, estão fitos no
Senhor: tende piedade, ó Senhor
tende piedade!

06. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

Aleluia, aleluia, Aleluia!



07. SÊ BENDITO, SENHOR

L: Frei J. M. Cardenassi; M: Júlio Ricarte

1. Sê bendito, Senhor, para sempre
Pelos frutos das nossas jornadas!
Repartidos na mesa do Reino,
Anunciam a paz almejada!

**Refr: Senhor da vida, Tu és a nossa
salvação! Ao prepararmos a tua
mesa, em ti buscamos ressurreição!**

2. Sê bendito, Senhor para sempre
Pelos mares, os rios e as fontes!
Nos recordam a tua justiça,
Que nos levam a um novo horizonte!

3. Sê bendito, Senhor, para sempre
Pelos bênçãos qual chuva torrente!
Tu fecundas o chão desta vida
Que abriga uma nova semente!

08. SANTO *Recolhido em Moçambique,*

Música: Pe. Renato Schuh

Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do
Universo.

Hosana nas alturas! O Céu e a Terra
proclamam a vossa glória! Hosana
nas alturas!

**Hosana, hosana, hosana nas
Alturas!**

Bendito o que vem em nome do
Senhor. Hosana nas alturas! **Hosana,
hosana, hosana nas Alturas!**

09. DESAMARREM AS SANDÁLIAS - L

e M.: Joel Franz

1. Ao recebermos, Senhor, Tua
presença sagrada
Pra confirmar teu amor: Faz de nós
Tua morada!
Surge um sincero louvor, Brota a
semente plantada
Faz-nos seguir teu caminho, Sempre
trilhar tua estrada!

**Desamarrem as sandálias e
descansem**

**Este chão é terra santa, irmãos
meus**

Venham, orem, comam, cantem.

Venham todos

E renovem a esperança no Senhor

2. O filho de Deus com o Pai e o
Espírito Santo

Nesta trindade um só ser que pede a
nós sermos santos. Dai-nos, Jesus,
teu poder De se doar sem medidas.
Deixa que compreendamos Que este
é o sentido da vida.

3. Ao virmos te receber, nós te
pedimos, ó Cristo

Faz vibrar nosso ser, Indo ao
encontro ao Pai Santo

Sem descuidar dos irmãos Mil faces
da tua face,
fazes que o coração sinta A força da
caridade

10. HINO IVC

Esse é o caminho, avancem! Nutridos
da Palavra, o tempo é favorável

/:Despertar discípulos

E renovar a vida paroquial:/

1. Na família nascemos e crescemos
Mergulhados no amor de Deus.
Renascidos nas Santas Águas
Entramos na comunidade.

2. Ao redor da mesa da Palavra
Na mesa do Altar a Eucaristia.
Missionários, alimentados
Enviados por Cristo Jesus.

3. Iniciados na Vida Cristã
Sustentados pelo Espírito.
Pertencentes, comprometidos
Testemunhas do Evangelho.

11. HINO PARA O ANO DO LAICATO

Adenor L. Terra

Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo. Levai aos povos todos o amor, meu dom fecundo.

Teu Reino, ó Jesus Cristo, queremos propagar.

Seguindo o teu exemplo, o mundo transformar

1. Sendo membros do teu corpo, que é a Igreja. Cristãos leigos e leigas construímos nova história
2. Instruídos por tua santa Palavra Chamados e enviados para cumprir a missão .
3. Alimentados por teu corpo e sangue. Assumimos, com coragem, a nossa vocação.
4. "Chamados, antes de tudo, à santidade. Interpelados a viver a santidade no mundo"
5. "Sal da terra, luz do mundo, fermento na massa". Não deixamos de ser "ramos na Videira"
6. "Na família, no trabalho, na política. Em todos os âmbitos de atividade humana"
7. "Verdadeiros sujeitos eclesiais Aptos a atuar na Igreja e na sociedade"

12. NAVEGAREI EM ÁGUAS MAIS PROFUNDAS

Navegarei em águas mais profundas e lançarei as redes ao mar. Vou, sem temor, pois sei que vale à pena achar o rumo certo e o meu lugar!

1. O Batismo que eu recebi numa fonte de divino amor foi o início de uma relação com Deus. Enxertado no seu coração, já sou parte deste povo

irmão: assembleia de chamados e de convocados para ser feliz.

2. Fascinado por tão grande dom descobri a minha vocação. Na certeza de poder me encontrar, deixei tudo para navegar na ternura de quem me chamou. Anunciar sua palavra, viver na justiça: eis minha missão!

13. TE AMAREI

1. Me chamaste para caminhar na vida contigo. Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás. Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma. É difícil agora viver sem lembrar-me de ti

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor. Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti

2. Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta. Eu pensei, na fuga, esconder-me, ir longe de ti, mas tua força venceu e, ao final, eu fiquei seduzido. É difícil agora viver sem saudades de ti

14. Ó LUZ DO SENHOR

Ó LUZ DO SENHOR, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós.

15. TUA PALAVRA É LÂMPADA

Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor!

/:Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho!:/



16. LIVRES PARA AMAR

1. Tu nos fizeste assim: filhos do teu coração! Mais do que pássaros livres, mais livres nós somos quando entre tuas mãos. Bem mais que as flores do campo maior é o encanto do amor que Tu tens.

Eis que eu vou proclamar tua vida!

Sim! Eu vou anunciar teu amor, livre pra poder amar, feliz por querer te anunciar, pronto para escutar quando tua voz me falar.

2. Mas muitas vezes o amor ferido e preso ficou: por medo ou por incerteza perdeu-se a beleza e o brilho no olhar. No rosto da humanidade estampou-se a saudade do afeto e do lar.

3. Eis que o amor é Jesus! Ele é o libertador! Nele não há mais cadeia, sua vida semeia esperança e vigor. Nele a humanidade encontra a verdade e recobra o esplendor.

17. LOUVOR E GLÓRIA A TI SENHOR

Louvor e Glória a Ti Senhor, Cristo Palavra, de Deus!
Cristo Palavra de Deus!

18. BANHADOS EM CRISTO

(Rito de Aspersão – Adapt.: Ione Buyst)

Banhados em Cristo, somos u'a nova criatura. As coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo. Aleluia, aleluia, Aleluia!

19. BENDITA E LOUVADA SEJA

Bendita e louvada seja no céu a divina luz.

**/E nós, também na terra, louvemos a Santa Cruz!/
Humildes e confiantes, levemos a**

nossa cruz.

***/Seguindo sublime exemplo de nosso Senhor Jesus!/
Ao povo, aqui reunido, daí graça, perdão e luz!***

***/Salvai-nos ó Deus clemente em nome da Santa Cruz!/
20. ALMA MISSIONÁRIA***

20. ALMA MISSIONÁRIA

1. Senhor, toma minha vida nova, antes que a espera, desgaste anos em mim. Estou disposto ao que queiras, não importa o que seja, Tu chamas-me a servir.

/LEVA-ME ONDE OS HOMENS NECESSITAM TUAS PALAVRAS, NECESSITEM MEU GOSTO DE VIVER. ONDE FALTE A ESPERANÇA, ONDE TUDO SEJA TRISTE, SIMPLEMENTE POR NÃO SABER DE TI/

2. Te dou meu coração sincero, para gritar sem medo: formoso é Teu amor. Senhor, tenho alma missionária, conduza-me à terra, que tenha sede de Ti.

3. E assim, em marcha irei cantando, por povos pregando tua grandeza Senhor. Terei meus braços sem cansaço. Tua história em meus lábios e a força na oração.



7 passos para orientar nossa missão

Guia para a missão proposta na primeira Jornada Arquidiocesana de IVC

Olá, irmãos e irmãs! A nossa Jornada de IVC nos propôs uma missão ousada: descobrir a sede de nossas famílias, ir ao encontro dos afastados, como catequistas em saída e apresentar nossa Comunidade como um lugar de acolhida e de trabalho pelos irmãos. Para ajudar-lhe nesta missão, nossa Comissão elaborou esta metodologia para nos melhor conduzir na missão. para nos conduzir melhor na missão.



1. Aproxime-se: não tenha medo de ir ao encontro; confie que Deus está conosco e nos ajuda. Conheça as pessoas pelo nome, procure saber onde mora, com quem vive.



2. "Puxe" conversa: a conversação é uma arte incentivada na tradição espiritual da Igreja; parte-se das sedes do dia e da vida.



3. Escute: muitos de nossos irmãos só querem ser ouvidos, portanto qualifique o tempo de escuta às pessoas; sem pensar em responder, mas em entender, desenvolver empatia.



4. Envolver-se: o Papa Francisco nos lembra que a comunidade missionária, ao servir, "contrai o 'cheiro das ovelhas', e estas escutam a sua voz."



5. Acompanhe: Deus tem o seu tempo, e devemos compreender o diferente ritmo de vida das pessoas. A evangelização demanda muita paciência e evita precipitações imediatistas.



6. Integre: ajude a pessoa a se inserir em sua Comunidade; ofereça as oportunidades que a sua Comunidade tem para ela, seja para ser acolhida, como para ajudar nos diversos serviços eclesiais.



7. Festeje e celebre: toda a comunidade deve alegrar-se pela inserção de novos membros da Comunidade de fé e demonstrar aos recém-chegados o quanto eles são importantes.

Oração

*Virgem e Mãe Maria,
Vós que, movida pelo Espírito,
acolhestes o Verbo da vida
na profundidade da vossa fé humilde,
totalmente entregue ao Eterno,
ajudai-nos a dizer o nosso "sim"
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,
de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus (...)*



*Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.
Mãe do Evangelho vivente, manancial de alegria
para os pequeninos, rogai por nós.*

Amém. Aleluia!